

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS

SE 33/2024

SESACRE. Secretaria de Estado de Saúde
Elaboração: Área técnica Influenza e OVR
Distribuição e informações
Secretaria de Estado de Saúde do Acre
R. Benjamin Constant, 830 - Centro
Rio Branco - AC. 69909-850
Quarto andar, lado A

Governador do Estado do Acre
Gladson de Lima Cameli

Secretário de Estado de Saúde
Pedro Pascoal Zambon

Secretaria Adjunta de Atenção à Saúde
Ana Cristina Moraes da Silva

Secretária Adjunta Executiva - Administrativo
Andrea Santos Pelatti

Organização:

Secretária Adjunta de Atenção à Saúde
Redes de Atenção à Saúde - RAS
Departamento de Vigilância em Saúde – DVS
Divisão de Vigilância Epidemiológica - DVE
Núcleo de Doenças Imunopreveníveis
Técnica responsável: Anub Martins da Silva
Tabulação: Leonardo Lima Leite

RESUMO DO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DAS SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS

Emitido pela Secretaria de Estado de Saúde do Acre, referente à semana epidemiológica (SE 32/2024), fornece uma análise atualizada da situação das Síndromes respiratórias no estado, um documento essencial para guiar políticas de saúde pública e medidas de prevenção e controle. A seguir, são apresentados os pontos principais destacados para as síndromes respiratórias.

SINDROME GRIPAL

Número de casos: Entre janeiro e julho de 2024, (SE 1 a 33/2024) foram registrados 19.926 casos de Síndrome Gripal nas Unidades Sentinelas, representando números menores que o ano anterior (17.447), quando comparamos os casos, no mesmo período em 2023.

Faixa Etária Afetada: Em 2024, observou-se uma mudança na faixa etária mais afetada pelas doenças respiratórias agudas, passando para adultos jovens entre 20 a 29 anos, sem gravidade.

Monitoramento e Notificações: As ações de fortalecimento nas unidades de assistência e o aumento do monitoramento resultaram em uma significativa melhoria na identificação de vírus circulantes e no aumento das notificações em 2023. Em 2024 a partir da SE 10 observa-se aumento nas coletas pelas unidades do estado e dentre os vírus identificados nas semanas 1 a 32 destacam-se a influenza A subtipo H1N1 e H2N3, rinovírus, sincicial respiratório (VSR), covid-19 e outros vírus respiratórios, em circulação entre janeiro a agosto de 2024.

SINDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE - SRAG

Número de casos: Após o pico da pandemia de Covid-19 em 2020, os números de SRAG mostraram estabilidade em 2022 e 2023, graças à vacinação e às campanhas de prevenção. No ano de 2024, os números de notificações estão acima do ano anterior 2.146 casos e em 2023 no mesmo período analisado 1.904 casos, contudo a partir da SE 26 segue com decréscimo nos registros das notificações até o momento atual (SE.33).

População Vulnerável: As crianças de 0 a 9 anos e os idosos acima de 60 anos continuam sendo as faixas etárias mais suscetíveis, sendo mais afetadas e com maiores taxas de internação.

Distribuição dos Vírus Respiratórios - Entre as amostras analisadas por RT-PCR em 2024, destacam-se a Influenza A (subtipo H1N1 e H3N2), Rinovírus e SARS-CoV-2, Vírus Sincicial Respiratório entre outros, indicando a circulação de múltiplos agentes causadores de SRAG.

Prevenção e Controle - É enfatizado o uso do Protocolo de Tratamento de Influenza 2023, a continuação das medidas preventivas como distanciamento social, uso de máscaras, e higiene das mãos.

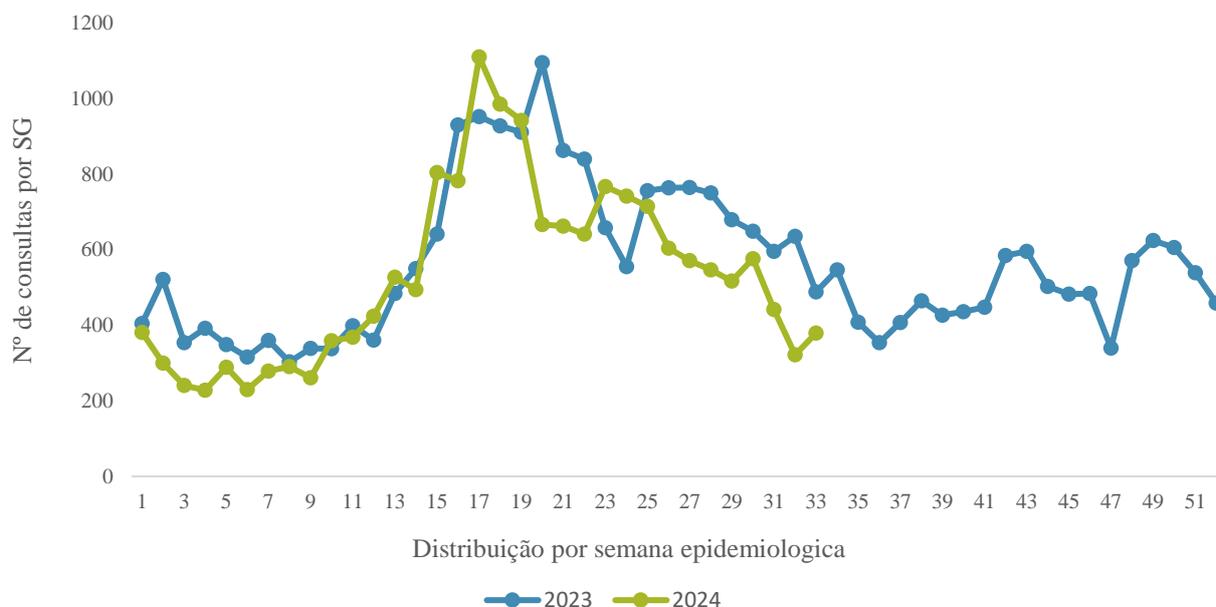
Vacinação: A manutenção da vacinação é destacada como medida crucial, especialmente para os grupos de risco, como menores de 9 anos, pessoas acima de 60 anos e pacientes imunossuprimidos.

Este boletim tem como objetivo descrever a situação epidemiológica das síndromes respiratórias no estado do Acre referente ao período de 2023 e 2024, visando orientar a tomada de decisões e demais ações de prevenção e controle, sobretudo da Influenza, a fim de reduzir a morbimortalidade pela doença. As informações apresentadas neste informe baseiam-se nos dados **das três Unidades Sentinelas para SG: UPA do 2º Distrito em Rio Branco, Hospital Raimundo Chaar em Brasília e UPA Jacques Pereira em Cruzeiro do Sul, como também das Unidades de internação para SRAG, o Hospital de Urgências e Emergências de Rio Branco – HUERB e Hospital das Clínicas em Rio Branco, Hospital Infantil Iolanda Costa e Silva, Hospital regional do Juruá e das notificações das demais unidades hospitalares do estado.**

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME GRIPAL (SG) NO ESTADO DO ACRE

A análise do banco de agregado semanal, representa o número de consultas por síndrome gripal, por semana epidemiológica no ano de 2023 e 2024. Ressaltamos que foram registrados no SIVEP/GRIPE/MS em 2023 pelos **Núcleos Hospitalares de Epidemiologia – NHE** das unidades sentinelas, 19.926 casos no período da semana epidemiológica 1 a 33, no ano de 2024, foram 17.447 casos, demonstrando registros menores no mesmo período do ano anterior, na análise atual o aumento de casos ocorreu nas SE 10 a 17, a partir da semana 24 nota-se o decréscimo nas notificações, mantendo até a semana atual, - Gráfico 01.

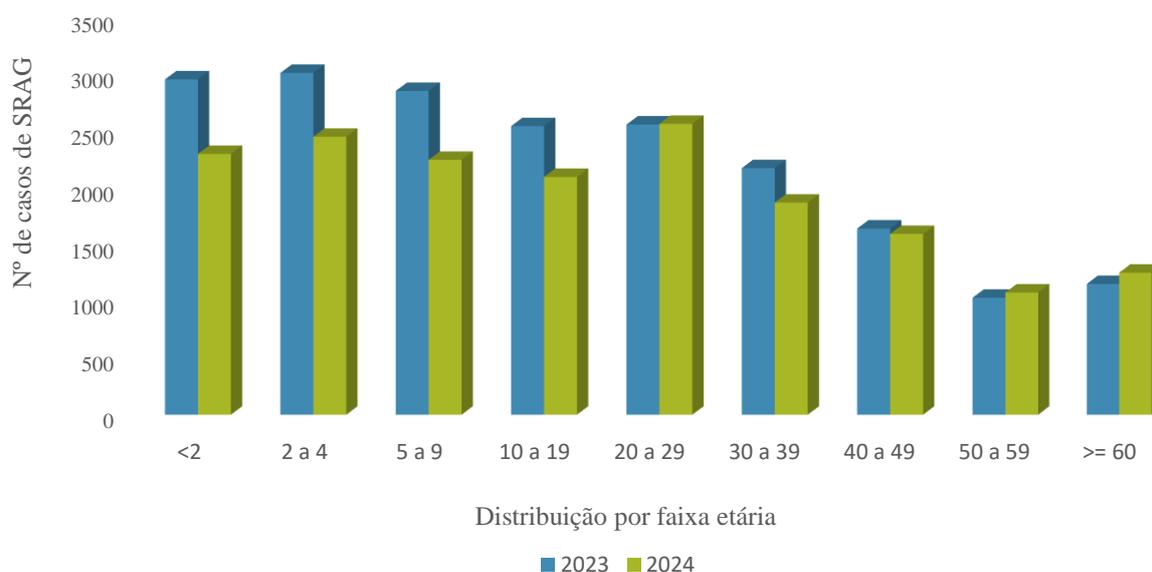
Gráfico 1- Distribuição de consultas semanais (agregados) por Síndrome Gripal, segundo SE (01 a 33) nas unidades sentinelas, nos anos de 2023 e 2024*, Acre.



Fonte: Sivep-gripe/MS em 18/08/2024
*Dados sujeitos a alterações

Conforme registros no SIVEP-GRIPE de agregados semanais das consultas por Síndrome Gripal por faixa etária, no ano **2023** a ocorrência de doenças respiratórias agudas nas unidades sentinelas, mostra a frequência na faixa etária 0 a 9 anos e em 2024 o cenário aparece com comportamento diferente sendo os maiores registros nas faixas de 20 a 29 anos, segundo as SE 1 a 33 (meses de janeiro a agosto) dos anos 2023 e 2024 - Gráfico 02.

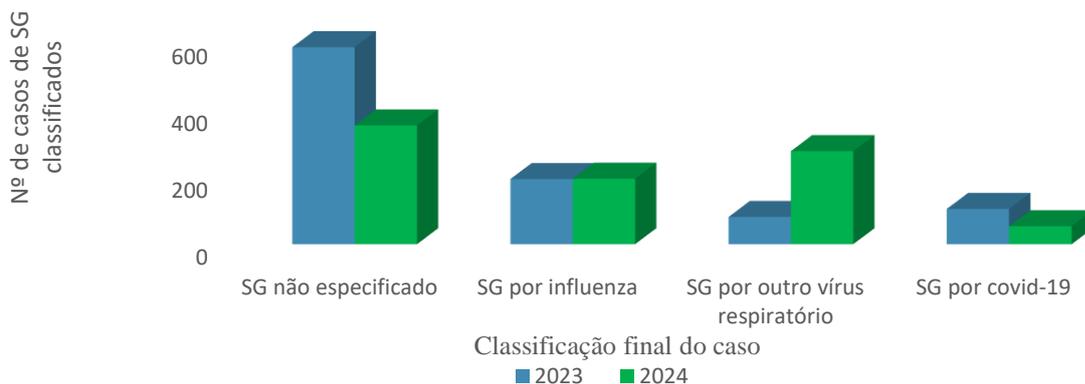
Gráfico 02 – Distribuição de consultas semanais (agregados) por Síndrome Gripal, segundo faixa etária, em unidades sentinelas nos anos de 2023 e 2024*, Acre.



Fonte: Sivep-gripe/MS em 18/08/2024
*Dados sujeitos a alterações

Com as ações de fortalecimento da vigilância das SG nas unidades sentinelas do estado, através de monitoramento diário junto aos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia – NHEs e laboratórios, a quantidade de coletas e notificações aumentaram significativamente no ano de 2023 em comparação ao mesmo período do ano anterior (2022), garantindo maior sensibilidade na identificação dos vírus circulantes no estado. De acordo com as coletas e exames realizados através das três Unidades Sentinelas do estado, nos anos de 2023 e 2024, as notificações de casos de síndrome gripal se classificam conforme o agente etiológico identificado em SG por Influenza, SG por covid-19, SG por outro vírus respiratório (VSR, rinovírus, adenovírus, Metapneumovírus), SG por outro agente etiológico (bactéria e fungo) e SG não especificada – gráfico 04

Gráfico 04 – Distribuição dos casos de Síndrome Gripal que realizaram coleta, conforme classificação final do caso, nos anos de 2023 e 2024*, Acre.



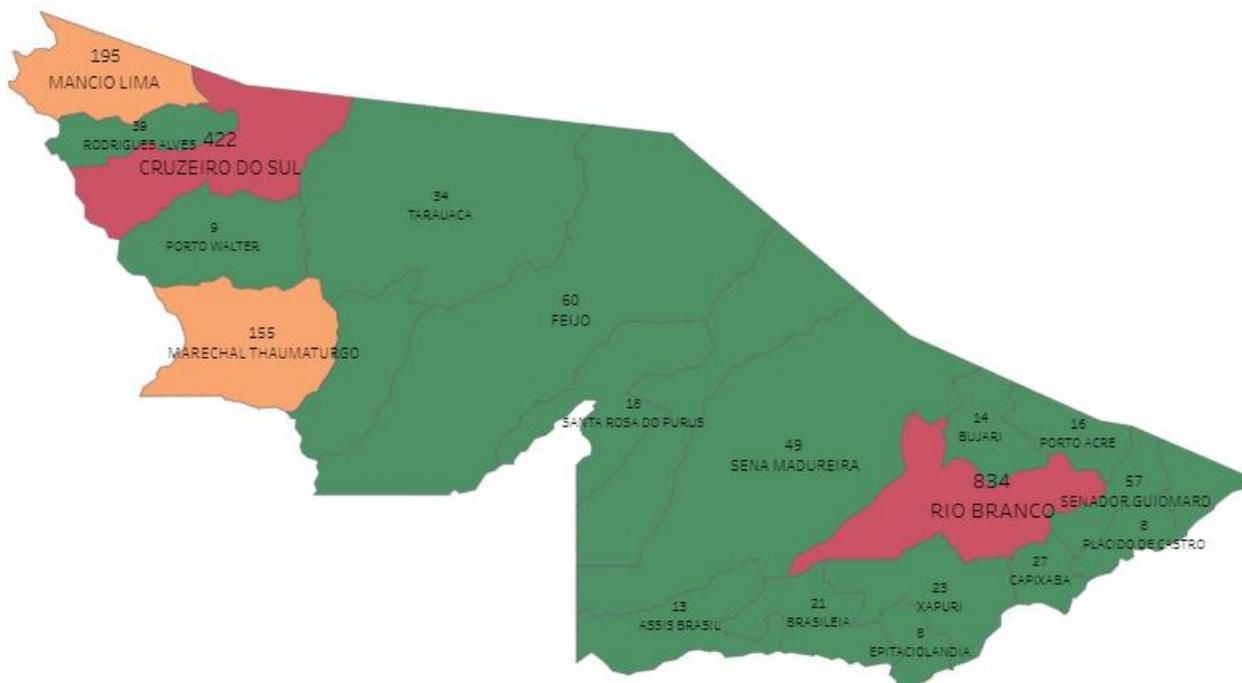
Fonte: Sivep-gripe/MS 18/08/2024

*Dados sujeitos alterações

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) NO ESTADO DO ACRE.

No ano de 2020 com o surgimento da pandemia de Covid-19 o número de casos de SRAG apresentaram uma tendência de crescimento, em relação a 2019, mantendo-se em alta no ano seguinte (2021). Já nos anos de 2022 e 2023, com o advento da vacina para Covid-19, ampliação do público-alvo e intensificação das campanhas de vacinação para Influenza, observa-se estabilidade no número de notificações na maior parte do período em análise.

MAPA 01- DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE SRAG NOTIFICADOS, POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, ACRE, 2024*

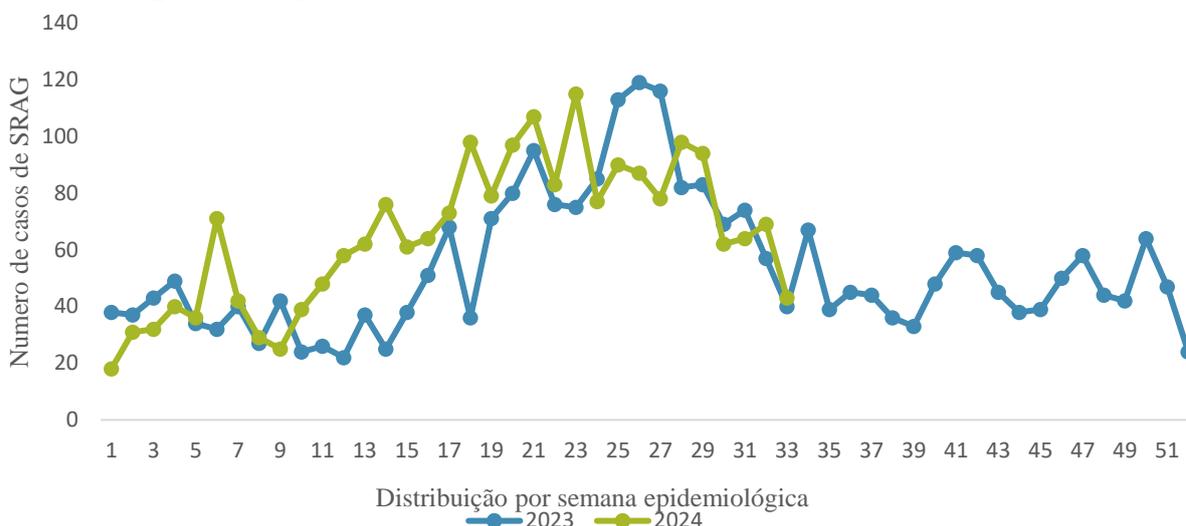


Fonte: SIVEP-GRIPE 18/08/2024

*Dados parciais sujeitos à revisão/alteração

No ano atual (2024) o número de notificações apresenta-se acima dos dados de 2023, porém a partir da semana 24 já se observa um decréscimo no número de notificações de SRAG até a semana epidemiológica atual- Gráfico 04.

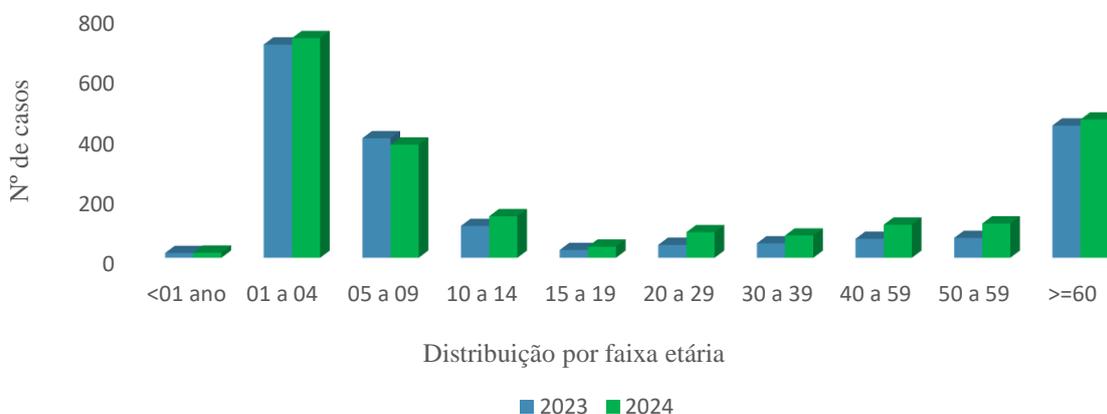
Gráfico 04 – Distribuição das notificações de Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG, por semana epidemiológica, nos anos de 2023(N=1.904) e 2024(N=2.146) *, Acre.



Fonte: Sivep-Gripe/MS em 18/08/2024*.
*Dados sujeito a alterações

De acordo com a análise do gráfico 05, observa-se que a Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG, se manifesta em maior número nas crianças de 0 a 9 anos, bem como os idosos a partir dos 60 anos, cenário esse que provocou aumento nas internações nessas faixas etárias no ano de 2023. No período analisado, semanas epidemiológicas 1 a 33, no ano atual, distingue-se aumento nas faixas etárias menores 1 a 9 anos e idosos acima dos 60 anos, populações mais suscetíveis para quadros graves, que evoluem de síndrome gripal para Síndrome respiratória aguda grave-SRAG.

Gráfico 05 – Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave(SRAG) , segundo faixa etária, nos anos 2023 e 2024*, Acre



Fonte: Sivep-Gripe/MS em 18/08/2024*.
*Dados sujeito a alterações

Conforme amostras de secreção nasofaringe coletadas nas unidades de internação e nas unidades sentinelas, como resultado positivo das ações das vigilâncias sentinelas de Síndrome Gripal (SG) e vigilância universal da Síndrome respiratória aguda grave (SRAG), das amostras coletadas de pacientes que procuraram as unidades para atendimento médico, foram 2.086 análises realizadas de RT-PCR por biologia molecular, 2.172 resultados foram positivos, alta positividade para vírus respiratórios no ano de 2024, houve identificação do **vírus Influenza A**, com destaque nos **subtipo viral Flu A H1N1 e H3N2**, **Rinovírus**, **Vírus Sincicial Respiratório (VRS)**, **Sars Cov2** e **outros vírus**, análises realizadas no Lacen- Acre com parceria laboratório de referência Instituto Evandro Chagas - Belém-PA – tabela 1.

Tabela 01 - Distribuição dos vírus respiratórios identificados através de biologia molecular por faixa etária, semana epidemiológica 01 a 33(janeiro a agosto) de 2024*, Acre.

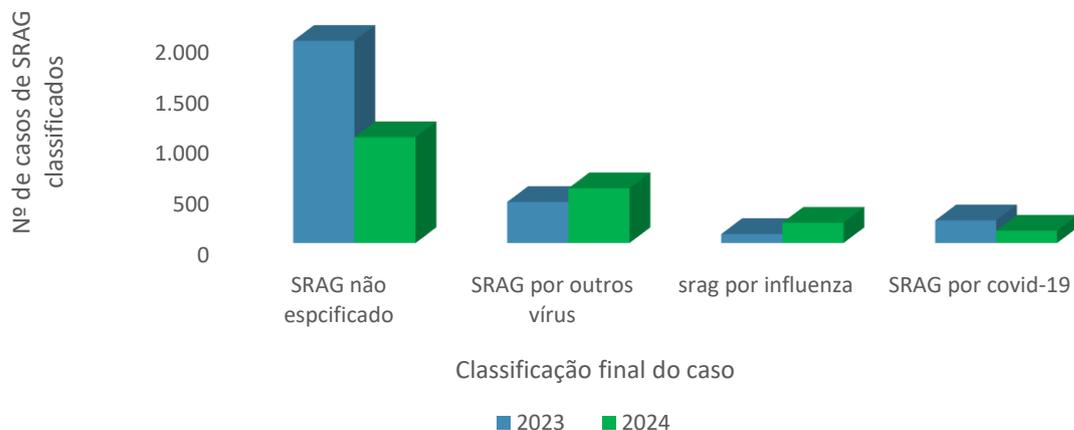
Vírus	< 2	2 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 59	>= 60	Total Exame
<i>Influenza A</i>	40	49	52	24	53	99	73	390
<i>Influenza A H1N1 (pdm09)</i>	33	42	45	21	48	89	64	342
<i>Influenza A Sazonal / H3</i>	0	1	3	0	2	3	0	9
<i>Coronavírus SARS-CoV2</i>	11	5	9	11	7	23	13	79
<i>Coronavírus 229E</i>	4	1	1	0	3	0	0	9
<i>Coronavírus NL63</i>	2	2	0	0	0	1	0	5
<i>Adenovírus</i>	36	30	6	2	3	3	1	81
<i>Vírus Sincicial Respiratório</i>	298	97	2	5	9	7	7	425
<i>Metapneumovírus</i>	7	4	2	2	1	1	0	17
<i>Rinovírus</i>	223	218	73	82	53	69	42	760
<i>Bocavírus</i>	11	10	5	4	2	8	1	41
<i>Parainfluenza tipo 1</i>	2	1	0	0	0	0	1	4
<i>Parainfluenza tipo 2</i>	0	1	1	0	0	0	0	2
<i>Parainfluenza tipo 3</i>	2	1	1	1	0	2	1	8

Fonte: Gal/Lacen – Acre 17/08/2024

*Dados sujeito a alterações

Conforme as coletas de swab nasofaringe de pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave, nas semanas epidemiológicas 1 a 33, período de janeiro a agosto, o ano de 2024 apresenta (531) o número de vírus identificados, número acima do ano anterior 2023, no mesmo período, foram 482 identificações viral de acordo com a classificação final do caso - gráfico 6.

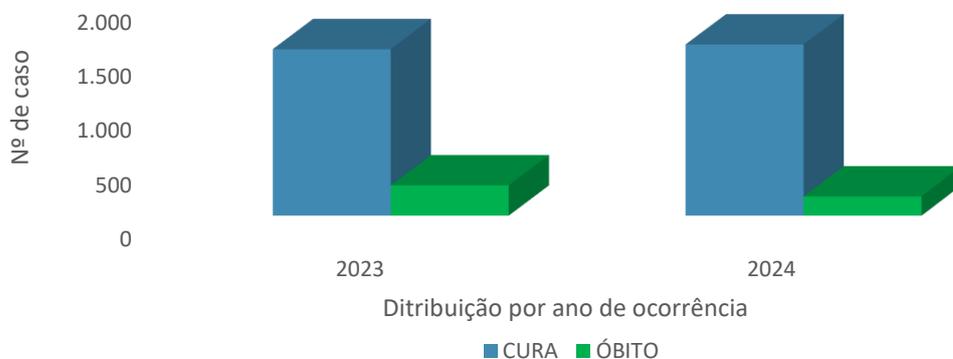
Gráfico 06 – Distribuição da classificação final do caso de Síndrome Respiratória Aguda Grave(SRAG) conforme identificação do agente etiológico, nos anos 2023 e 2024*, Acre



Fonte: Sivep-Gripe/MS em 18/08/2024*.
*Dados sujeito a alterações

Em relação a evolução clínica dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave –SRAG no período considerado, anos 2023 e 2024 (SE 1 a 33), com a intensificação da vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG, junto aos núcleos hospitalares de epidemiologia na identificação de casos, notificação imediata e coleta de amostra para realização de RT PCR de pacientes internados com SRAG, dentre os casos notificados identifica-se o agente etiológico viral como causa principal de SRAG, e considerando a evolução dos casos clínicos, o ano atual apresenta números menores de óbitos comparados ao ano anterior no mesmo período analisado – Gráfico 07.

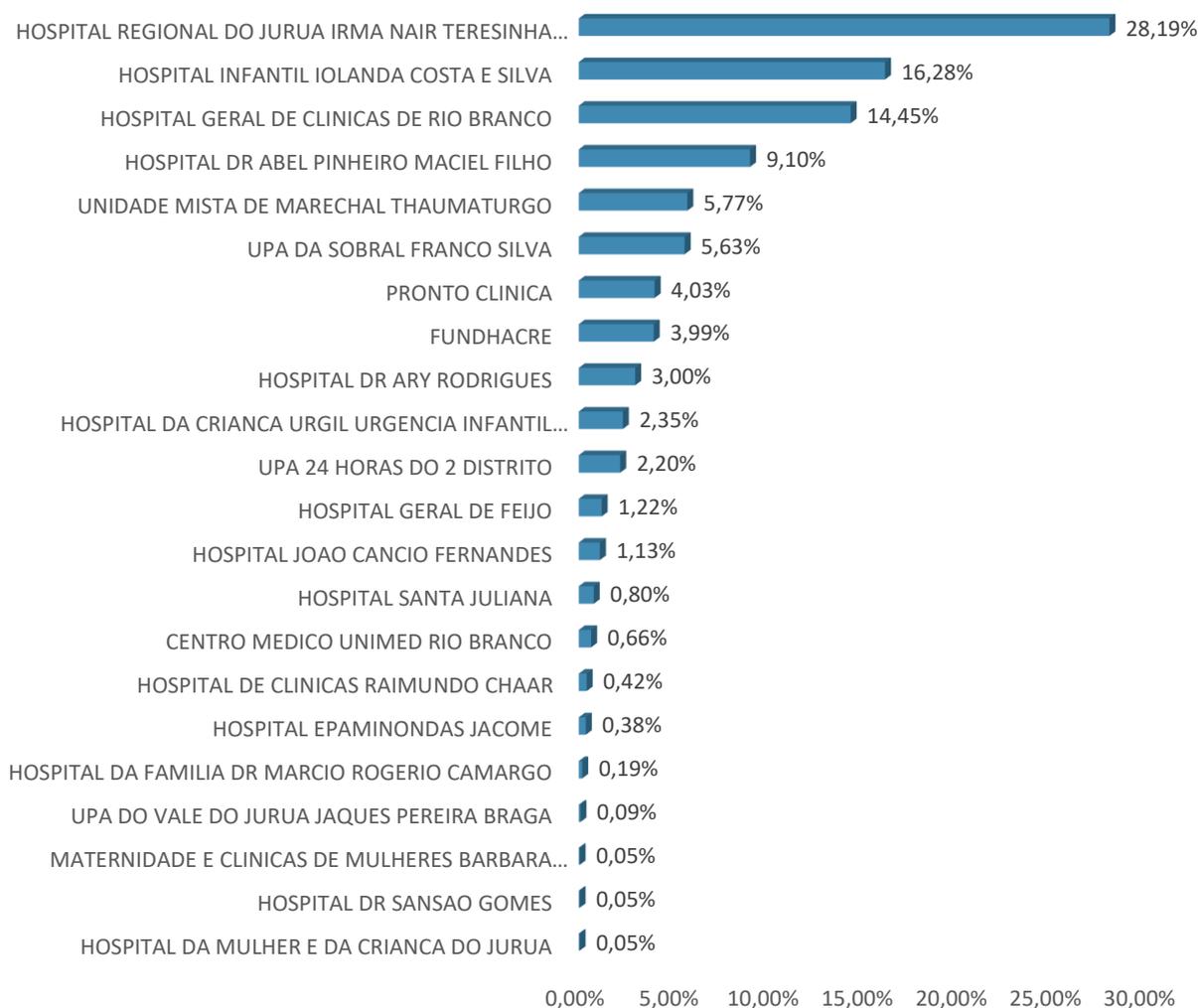
Gráfico 07 – Registros de casos segundo a evolução do quadro clínico da SRAG hospitalizado, por número de óbito e cura nas semanas epidemiológicas 1 e 33 de 2023 e 2024* Acre.



Fonte: Sivep- Gripe/MS 18/08/2024*
*Dados sujeito a alterações

Conforme as notificações por Síndrome Respiratória Aguda Grave, nas semanas epidemiológicas 1 a 33, período de janeiro a agosto, as internações por SRAG, apresentam números acima do ano anterior, conforme período analisado nos anos 2023 e 2024.

Gráfico 09 – Distribuição de casos de SRAG hospitalizado, conforme unidade de internação, semanas epidemiológicas 1 e 33 de 2023 e 2024* Acre.



Fonte: Sivep- Gripe/MS 18/08/2024*
*Dados sujeito a alterações

A influenza ou gripe (nome popular) é uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório, uma doença de elevada transmissibilidade e de distribuição global, podendo causar surtos, epidemias sazonais e pandemias, dependendo do subtipo viral. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os casos de influenza podem variar de quadros clínicos leves, com boa recuperação e geralmente são a maioria dos casos, mas também podem ser graves, necessitar de hospitalização e ter como evolução o óbito. Os quadros graves ocorrem com maior frequência em indivíduos que apresentam fatores ou condições de risco para as complicações pela doença, como as gestantes, as lactentes no primeiro ano de vida, as crianças menores de 5 anos de idade, os indivíduos com 60 anos ou mais, as pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e indivíduos com outras condições clínicas especiais. Estima-se que ocorram de 3 a 5 milhões de infecções por influenza ao ano no mundo, e que o número de óbitos esteja em torno de 250 a 500 mil. Nas últimas décadas, acumularam-se evidências sobre a proteção conferida pelas vacinas. Houve desenvolvimentos tecnológicos para a doença, nas estratégias de epidemiologia, vacinação, medidas não farmacológicas, manejo clínico, tratamento e testes de diagnóstico, mas mesmo com todos os avanços, a ocorrência de casos de gripe, pela influenza sazonal continua sendo um problema de saúde pública, juntamente com a real possibilidade de uma nova pandemia por influenza de novo subtipo viral. Sabendo-se da capacidade de rápida disseminação global da doença, devido a transmissibilidade, a população mundial está bastante vulnerável a esta doença e suas consequências. A vacinação é a medida preventiva mais eficaz para prevenir a infecção e os efeitos graves causados pelos vírus da influenza, como a hospitalização e o óbito. Devido as características evolutivas do vírus influenza, esse vírus exige contínuo monitoramento global (vigilância, epidemiologia, diagnóstico, imunização e análises complementares dos vírus influenza) e conseqüentemente a reformulação e/ou atualização frequente das vacinas. Sabe-se que a Região Norte do Brasil, possui geografia e condições climáticas diferentes das demais regiões do país, apresentando uma circulação dos vírus influenza, em uma temporalidade diferente e com isso, torna-se necessário o aprofundamento no conhecimento dos dados epidemiológicos e laboratoriais dos vírus influenza circulantes nas unidades federadas dessa região, para que as medidas preventivas para a influenza, como a vacinação, tenham sua aplicação de maneira mais efetiva para a população. Resultados Esperados: Equipes da vigilância epidemiológica da região Norte do Brasil, sensibilizados e capacitados sobre as medidas de prevenção e controle da SRAG pela influenza.